

FAED

Centro de Ciências
Humanas e da Educação



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



PET Geo



UDESC/FAED - MEC/CIEM

UDESC/FAED - MEC/CIEM

The main title 'PET Geo' is centered on the page. 'PET' is written in a large, black, sans-serif font. 'Geo' is written in a large, blue, cursive font. To the right of the text is a watercolor-style globe of the Earth. A circular stamp is overlaid on the globe, containing the text 'UDESC/FAED - MEC/CIEM' in a black, sans-serif font, repeated twice around the perimeter.

Ano XI – Nº 102	Terceiro Trimestre de 2019	 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET GEO INFORMATIVO	

Nessa edição:

Editorial	3
De Olho no Programa	4
Políticas Locais	6
Artigo	7
Uma análise das práticas religiosas no ciberespaço	Erro! Indicador não definido.
PET Indica	9
Eventos	12

ISSN: 1982-157X

PET Geografia FAED/UDESC	
Expediente: Junho, Julho e Agosto de 2019.	
<u>PETianos:</u> Ailton José Freire Rodrigues Junior, Ana Carolina Schuhli, Caio Alexandre Nascimento, Camilla Compan Granaiola Barcellos Coelho, Daniel Orsi da Costa, Evelyn Lima Gonçalves, Gabriel Vilson dos Santos, Iago Peña do Amaral, José Junior Fracaro, Mariana Pereira Oliveira, Maria Clara Prates Rocha, Matheus Possa Ern, Matheus Krein Trajano e Vitória da Silva Macedo.	
<u>Tutora:</u> Prof. ^a Vera Lucia Nehls Dias.	
<u>Edição:</u> Caio Alexandre Nascimento, Camilla Compan Granaiola Barcellos Coelho e Iago Peña do Amaral.	
<u>Revisão:</u> Grupo PET-Geografia.	
<u>Impresso</u> pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.	
2	
Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeopress@gmail.com	

Editorial

Por: Caio Alexandre Nascimento

Estes três meses que passaram foram um período de reflexões e para muitos PETianxs de expansão do conhecimento do que significa o PET em sua amplitude, tendo em vista que diversos membros participaram pela primeira vez de eventos do Programa em âmbito nacional. Assim, trazemos para você a edição número três do Informativo do grupo PET Geografia - UDESC. Nesta edição iremos trazer um pouco do ocorrido com o grupo durante os meses de junho, julho e agosto de 2019 – um período de diversos aprendizados e dimensão da relevância da luta pela educação na atual conjuntura.

No mês de julho foi aberto o edital 2019/2 para o processo seletivo de novo bolsista em que iniciaram sua caminhada no Pet a acadêmica Maria Teresa Fortuna Madruga e o edital 2019/3 em agosto para a seleção de novos bolsistas em que começaram a fazer parte deste grupo os estudantes Maria Clara Prates Rocha e Daniel Orsi da Costa; os PETianxs também realizaram a trilha de reconhecimento da trilha do Rapa, onde após realizada foi decidido levar a comunidade externa por conta da

facilidade para a realização da trilha; no dia quatorze de julho em Natal ocorreu o EnaPET na UFC, diversos PETianxs tiveram seu primeiro contato com a organização dos eventos neste, a experiência foi rica para todos envolvidos e ficou nítido a expectativa para o próximo evento do EnaPET que será em Curitiba; nos dias dezessete, dezenove, vinte e quatro e vinte e seis de junho teve o evento PET Convida em que foi chamado um Mestre de Capoeira para ensinar sobre a musicalidade e a origem da dança/luta; no dia 10 de junho foi aplicado o projeto Cartografia para Crianças pelos PETianos Matheus T., Iago A. e Caio A., neste foi ensinado como é feito um mapa, a história da cartografia, a importância, como é aplicada nos dias de hoje e no final da aula foi feito um mapa com as crianças para trabalhar a noção de escala e descontrair um pouco; no dia vinte e cinco de junho ocorreu a panfletagem do Mobiliza PET para conscientização da população sobre os projetos que o Programa executa e conscientizar a população sobre o perigo dos cortes anunciados.

De Olho no Programa

Por: Iago Peña do Amaral

Nos dias 14 a 19 de julho de 2019 ocorreu o evento XXIV ENAPET que foi sediado na UFRN em Natal/RN. No evento, participaram onze membros do PET Geografia Udesc, sendo nove PETianos bolsistas e dois PETianos egressos, sendo este encontro nacional o primeiro da maioria dos PETianos, foi realizado uma troca de experiências e educação tutorial junto com os egressos. Saindo do Aeroporto internacional de Florianópolis no dia treze de julho, com escala em São Paulo, o grupo chegou em Natal na madrugada do dia quatorze. O tema do evento foi Coesão e União: O PET como instrumento de transformação “que propõe uma reflexão sobre a participação ativa da comunidade PETiana no desenvolvimento acadêmico e social do país.” (XXIV ENAPET, 2019). O evento reuniu discentes, egressos e tutores de todas as regiões do Brasil, sendo uma ótima oportunidade para os grupos PET exporem seus trabalhos sobre a tríade ensino, pesquisa e extensão, suas vivências e experiências que o grupo passa com intuito de desenvolver um pensamento social coletivo acerca de temas relevantes para a sociedade. Com o objetivo de discutir temas relacionados à educação, pesquisa, extensão e formação cidadã. Nele foi permitido aos participantes realizar encaminhamentos de deliberações relevantes que garantam a manutenção e busquem o fortalecimento e aprimoramento do PET no âmbito nacional. O evento também contava com 40 anos do programa e 20 anos da Comissão Executiva Nacional dos Grupos de Programa de Educação Tutorial - CENAPET. Diversos grupos de todas as regiões do país compareceram para discutir questões recorrentes no PET, a parte administrativa, legislativa dos grupos PETs e debater a atual conjuntura: o PET hoje, a importância da resistência e a necessidade de manter o programa, sobretudo a educação tutorial com qualidade, considerando que passamos por tempos de governo Bolsonaro. Nele também foi ressaltado o sucateamento das universidades públicas do país e das situações dos estudantes, assim como também dos grupos PETs das mesmas. Outra coisa levantada foi a respeito do projeto FUTURE-SE que o atual governo pretende aplicar sobre a educação superior brasileira. Durante o evento foi disponibilizado diversas oficinas e minicursos, realizados por PETianos, onde diferentes grupos de diversas universidades compartilham seus projetos/atividades/trabalhos, o que permite uma integração e aprendizado de forma eclética que muitos não possuem contato devido ao PET que participa, ao próprio curso e região em que habitam, algumas atividades realizadas foram, PET Saúde Mental, Pinturas com Solo, Libras Básico, Pensando como Empreendedor, entre outros. Foi realizado além dos citados acima, encontro por atividades, que foi um espaço destinado para a troca de experiências entre os PETs, compartilhando suas Pesquisas, Projetos de Ensino e Extensão. Os encontros tinham um tema e cada um poderia escolher o que era de seu interesse, alguns dos encontros tinham títulos como: Unidade entre mulheres como meio de transformação, Comunidades indígenas e tradicionais como meio de transformação, Ciência e pesquisa como meio de

transformação da sociedade, PETianos(as) Egressos(as) na transformação do Grupo PET, entre outros. No evento também ocorreu o Mobiliza PET, quem tem como objetivo mobilizar os PETianos de todo o Brasil a respeito da situação e dos riscos da educação vítima das decisões do governo que afetam os grupos e as universidades públicas ao todo. Também é realizado os GDT (Grupo de Discussão e Trabalho) sendo que antes da realização dos mesmos, foram realizados os Pré-GDTs de cada GDT, que auxilia com a organização dos encaminhamentos para que posterior o encontro, seja votado na assembleia final por todos os participantes do evento que depois de aprovado, o CENAPET encaminhará para o órgão superior. Após dois longos dias de assembleia foi finalizado a assembleia geral, que posterior a isso, foi apresentado a cidade de Curitiba/PR que sediará em 2020, o XXV ENAPET e também foi sorteado Manaus/AM como a próxima cidade a receber o ENAPET.

Políticas Locais



No decorrer do ano de 2019, após eleição do novo Presidente da República por voto popular, Jair Messias Bolsonaro, houveram muitos cortes de verbas principalmente na educação e diversos setores básicos para o funcionamento de uma sociedade. Em razão disso, as Universidades Federais e Estaduais estão se mobilizando e se organizando numa luta única contra o sucateamento na educação brasileira. O atual governo está propondo um projeto intitulado “Future-se”, onde as universidades públicas gratuitas e para todos seria financiada pelos estudantes, além de diversos encaminhamentos que privilegiam os grandes empresários e o próprio governo, tirando a faculdade pública do alcance de muitos. Nesses meses que se seguiram, houveram manifestações, assembleias e movimentos estudantis dentro das universidades como formas de articulações dos estudantes. No dia 13 de agosto de 2019 houve o ato nacional “Tsunami na defesa da Educação” que aconteceu no Centro de Florianópolis e contou com milhares de pessoas, incluindo estudantes, professores, servidores, trabalhadores e etc. As mobilizações vão continuar cada dia com mais força para que seja revertido as atuais políticas públicas que estão sendo implementadas no país.

**Future-se ou Fature-se? Educação não é mercadoria.
A Universidade Pública é gratuita, de qualidade e inclusiva!**

Artigo



Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED
Disciplina: Geografia do Brasil
Docente: André Martinello
Discente: Ciro Palo Borges

Introdução:

O presente trabalho busca evidenciar um tema visto no campo da disciplina de Geografia do Brasil, tendo como viés uma literatura escolhida por mim para embasar o que aqui está sendo discutido. Durante a saída de campo para Laguna - SC, passamos pelo manguezal da Lagoa Imaruí, o último da América do Sul e é sobre esta formação vegetal, o mangue, que me debruçarei nas próximas páginas, fazendo um levantamento das principais espécies vegetais que nele habitam, levantando questões sociais e também mapeando a ocorrência deles no litoral de Santa Catarina; utilizando como material de base o Atlas dos Manguezais do Brasil do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, publicado no ano de 2018.

Como pudemos observar nas aulas que antecederam a saída de campo, Laguna é, sem sombra de dúvidas, um marco histórico para brasileiros, portugueses e espanhóis. A cidade demarcava o limite austral do Tratado de Tordesilhas, que dividia a América do Sul entre os reinos de Portugal e Espanha durante a expansão colonial destes dois países. Assim como a cidade era um importante marco para limites territoriais destas potências colonizadoras, ela serve como referência para o limite fitogeográfico da ocorrência dos manguezais no continente. Por conta das condições climáticas, o último mangue da costa do Oceano Atlântico Sul que tem-se registro é o da Lagoa Imaruim, tornando esse lugar bastante simbólico pois, além de zonestar o raio de atuação de espanhóis e portugueses, limita de forma concreta a ocorrência desse importante ecossistema.

Desenvolvimento:

Mangue é um termo utilizado para designar um grupo de plantas que, mesmo não tendo aproximação taxonômica, se assemelham bastante fisiologicamente, estas plantas compõem um importante ecossistema que, no Brasil, ocorre desde o litoral norte até o litoral sul, tendo como seus limites norte-sul os estados do Amapá e de Santa Catarina, respectivamente (ICMBio, 2018). Os manguezais têm como característica apresentar um solo bastante argiloso, o que dificulta o escoamento da água, além de apresentar uma quantidade elevada de biodetritos. Essa formação ocorre em estuários (como é o caso do mangue do Itacorubi, em Florianópolis) ou então de frente ao mar, auxiliando na diminuição da força erosiva das águas marinhas.

No interior dos manguezais saudáveis, uma infinidade de espécies animais fazem uso do ambiente para sua morada ou apenas para alimentação, inclusive o ser humano. É nos manguezais que muitas famílias encontram uma maneira de tirar seu sustento, coletando caranguejos, moluscos e peixes. Atualmente no Brasil estas práticas estão protegidas por lei quando feitas da maneira correta, ou seja, em reservas extrativistas. Estas reservas auxiliam na conservação dos manguezais e na manutenção das comunidades que dele tiram seu alimento e/ou fonte de renda (ICMBio, 2018).

Dentre as espécies vegetais típicas de manguezal, podemos salientar três: 1) O Mangue-vermelho, *Rhizophora mangle*, é uma espécie que leva este nome pois, abaixo de sua casca lisa e clara, apresenta uma cor avermelhada. Sua principal característica são as raízes-escora (rizóforos) que são capazes de sustentar a árvore ao penetrarem no solo argiloso do local onde estão inseridas. Por conta da coloração avermelhada da casca e raízes, o mangue-vermelho já foi muito utilizado para tingir produtos de couro, além desta propriedade colorífica, esta espécie é conhecida por ser antimicrobiana. 2) O Mangue-preto, *Avicennia spp*, tem como característica de seu tronco apresentar uma coloração castanho-clara e amarelada quando raspado. As raízes diferem bastante do mangue-vermelho, crescem de maneira radial - conferindo sustentação à árvore - e dessas raízes brotam os pneumatóforos: raízes modificadas que crescem em direção aos céus e que conferem ao mangue sua aparência característica. Esta adaptação se fez necessária para a árvore sobreviver em regiões pouco oxigenadas. Da casca dessa espécie é possível fazer um chá usado para tratar úlceras, hemorróidas e tumores. 3) *Laguncularia racemosa* é o nome científico da espécie chamada comumente de Mangue-branco, que apresenta assim como o mangue-preto, pneumatóforos - estes de menor desenvoltura e quantidade. Sua casca tem propriedades contra tumores e também fora empregada para o tingimento de couro, atividade ainda realizada em raros locais. (ICMBio, 2018)

Os manguezais ocorrem no litoral de Santa Catarina desde a divisa com o Paraná no norte do estado, às margens dos rios Saí-guaçu e Saí-mirim até Laguna, ao sul do estado, às margens da laguna Lagoa Imaruí. Ao norte de Santa Catarina, na baía da Babitonga, região de São Francisco do Sul, está localizado cerca de 75% de todo o mangue catarinense, numa área com cerca de 60 quilômetros quadrados. O Rio Camboriú, que dá nome para o balneário ao norte de Florianópolis, já foi totalmente antropizado e é possível ver somente remanescentes de mangues em pontos isolados de sua extensão. Entre as cidades de Itapema e Porto Belo também há a ocorrência modesta de mangue em áreas bastante restritas. Na região da Grande Florianópolis, a construção da BR-101 suprimiu quase que totalmente a área dos manguezais, restando apenas alguns pontos continentais e insulares. Entre eles estão: o manguezal do rio Cubatão - Palhoça, o pequeno manguezal de franjas da Ponta das Canas, o muito bem preservado manguezal do rio Ratonés, o do Parque Manguezal do Itacorubi e o manguezal do rio Tavares. Este último está inserido na Reserva Extrativista Marinha de Pirajubaé, da qual inúmeras famílias tiram o seu sustento (ICMBio, 2018).

O limite geográfico dos manguezais no Brasil, e conseqüentemente em Santa Catarina, é a Lagoa Imaruí, localizada no município de Laguna. É nesta região que as influências da massa polar atlântica (mPa) começam a se tornar mais perceptíveis e atuam com mais vigor, impedindo a formação de manguezais em regiões ao sul da latitude 28° 30' S.

Conclusão:

Os mangues são, sem sombra de dúvidas uma parte importantíssima do nosso Brasil, é nele que muitas formas de vida encontraram seu habitat e também sua fonte de recursos. Sua ampla ocorrência pelo litoral brasileiro permitiu que diferentes culturas se

entrelaçassem em seus galhos e raízes e prosperassem, ao passo que conservam o ambiente. Nas terras lamosas e salinas do mangue podemos encontrar plantas com propriedades medicinais que constituem a ampla farmácia natural brasileira. Por conta de limitações geográficas e não por desmatamento ou outra ação antrópica nociva, os mangues testemunham seu limite nos arredores de Laguna, SC, fazendo com que este lugar seja um marco histórico-geográfico de grande importância para os brasileiros e as demais nações que têm ligação com esta porção de terra que chamamos de Brasil.

Referência:

Matteo Fumi (Org.). **Atlas dos Manguezais do Brasil**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/manguezais/atlas_dos_manguezais_do_brasil.pdf> . Acesso em: 25 maio 2019.

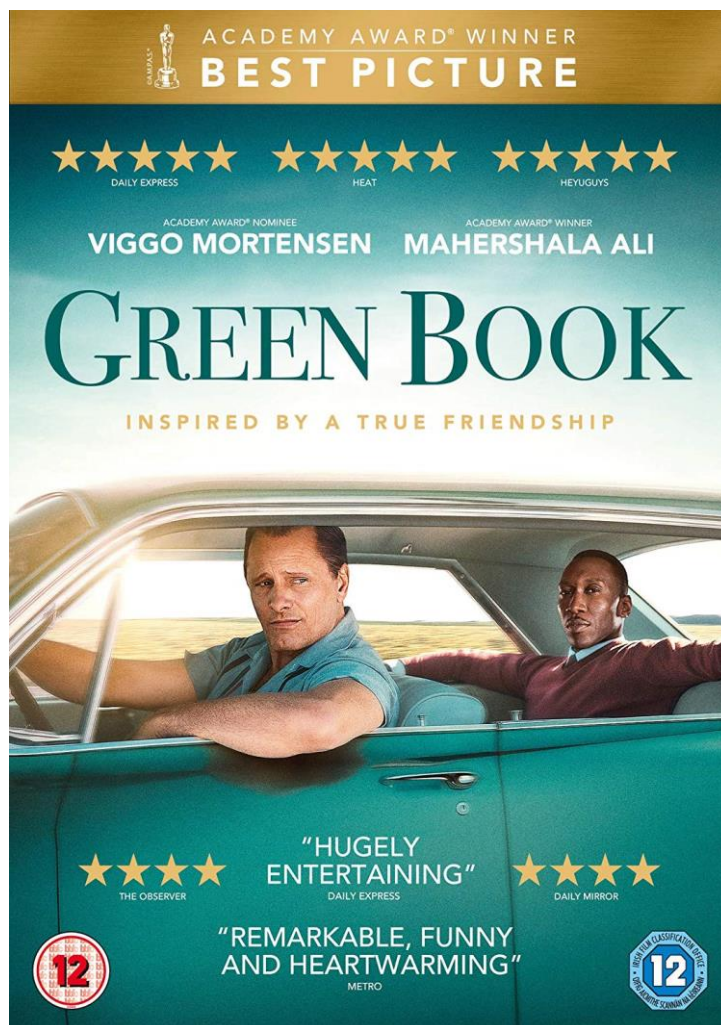
PET Indica



Música: Aos Fuzilados da C.S.N.

Descrição: Banda de punk rock formada em na região do ABC, maior polo industrial de São Paulo. Este som, em específico, conta a história sobre a greve da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda – RJ 1988 em que trabalhadores da Companhia, ainda estatal, lutava contra a precarização da Siderúrgica e foram tratados de uma forma violenta pelo governo.

Autor: Garotos Podres.

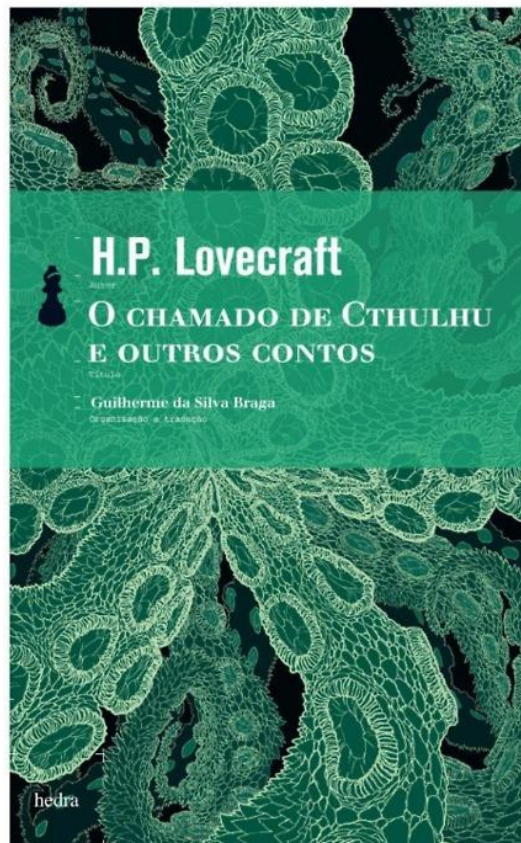


Filme: Green Book

Descrição: O filme retrata a história de um pianista Afro-Americano que nos anos 60 precisa fazer uma turnê pelo Sul dos Estados Unidos e para que isso aconteça ele precisa de um motorista e guarda-costas. Com isso, ele contrata um homem do Bronx, um Ítalo-Americano, que apesar de suas grandes diferenças e preconceitos da parte do homem, eles se tornam grandes amigos e enfrentam juntos uma época de muita segregação racial.

Gênero: Drama

Ano: 2019



Livro: O chamado de Cthulhu e outros contos

Descrição: O Livro é um compilado de contos escritos por Howard Phillips Lovecraft um escritor clássico de horror do século XX, voltado para horror cósmico, em seus contos ele trabalha muito com a imaginação do leitor de pensar em coisas inimagináveis e formas que existem apenas em seu universo macabro. Trecho “Não consigo pensar nas profundezas oceânicas sem estremecer ao imaginar as coisas inomináveis que neste exato momento podem estar deslizando e arrastando-se pelo fundo viscoso, rendendo homenagens a antigos ídolos de pedra e submarinos de granito úmido. Sonho com o dia em que possam erguer-se acima das ondas para arrastar ao fundo, em suas garras fétidas, os resquícios dessa humanidade pífia e devastada pela guerra – com o dia em que a terra há de afundar, e o fundo escuro do oceano erguer-se em meio ao pandemônio universal. ”

Eventos

- Evento: **Colloque à l'Occasion des Soixante Ans du Traité sur l'Antarctique (Simpósio sobre os 60 Anos do Tratado da Antártida)**

Lema: **"Les apports du système du traité de l'Antarctique au droit international" ("Aportes ao sistema do Tratado da Antártida sobre o Direito Internacional")**

Local: **Salvador, Bahia – Brasil**

Data: **5 e 6 de dezembro de 2019**

- Evento: **IX Simpósio Internacional e X Simpósio Nacional de Geografia Agrária**

Lema: **"Para além das cercas que nos cegam: as naturezas das (r)existências na América Latina"**

Local: **Brasília, Distrito Federal – Brasil**

Data: **De 11 a 15 de novembro de 2019**

- Evento: **Congresso Brasileiro de Informática da Educação 2019 e eventos paralelos**

Lema: **"A computação na perspectiva da diversidade, inclusão e inovação na educação para o século XXI"**

Local: **São Cristóvão, Sergipe – Brasil**

Data: **De 11 a 14 de novembro de 2019**

- Evento: **X Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico**

Lema: **"A política urbana em xeque"**

Local: **Brasília, Distrito Federal – Brasil**

Data: **De 22 a 24 de outubro de 2019**

- **Evento: VI Encontro Internacional Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores**

Lema: "Educação como prática da esperança"

Local: **Brasília, Distrito Federal – Brasil**

Data: **De 11 a 14 de novembro de 2019**

- **Evento: VI Simpósio Nacional o Rural e o Urbano no Brasil; V Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento e V Encontro de Mestrados Profissionais da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia**

Local: **Salvador, Bahia – Brasil**

Data: **De 13 a 15 de maio de 2020**

- **Evento: XIX SimGeo e PETGeo 25 ANOS: Geografia e os Movimentos Sociais**

Local: **Florianópolis, Santa Catarina – Brasil.**

Data: **De 23 a 26 de setembro de 2019**

- **Evento: VIII Workshop Catarinense de indicação geográfica.**

Local: **Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Alesc) – Florianópolis – SC**

Data: **30 e 31 de outubro de 2019**